

DOSSIÉS
ESPECIAIS

raia

DA BEIRA INTERIOR AO ALTO ALENTEJO

56

maria
joão
pires
um sonho
chamado
belgais

III série
www.raia.pt // Abril, 04



2,5 € 9 771645 069004



REPORTAGEM: NATURTEJO. A
VERDADEIRA RIQUEZA ESTÁ NO INTERIOR

REPORTAGEM: O FUTURO INCERTO DA PRODUÇÃO DE
TABACO EM IDANHA-A-NOVA

PROTAGONISTAS DA RAIÁ: JOAQUIM MORÃO,
DIAMANTINO ANDRÉ, VALTER LEMOS, ÁLVARO ROCHA,
GABRIELA TSUKAMOTO, MATA CÁCERES E JOSÉ MARQUES

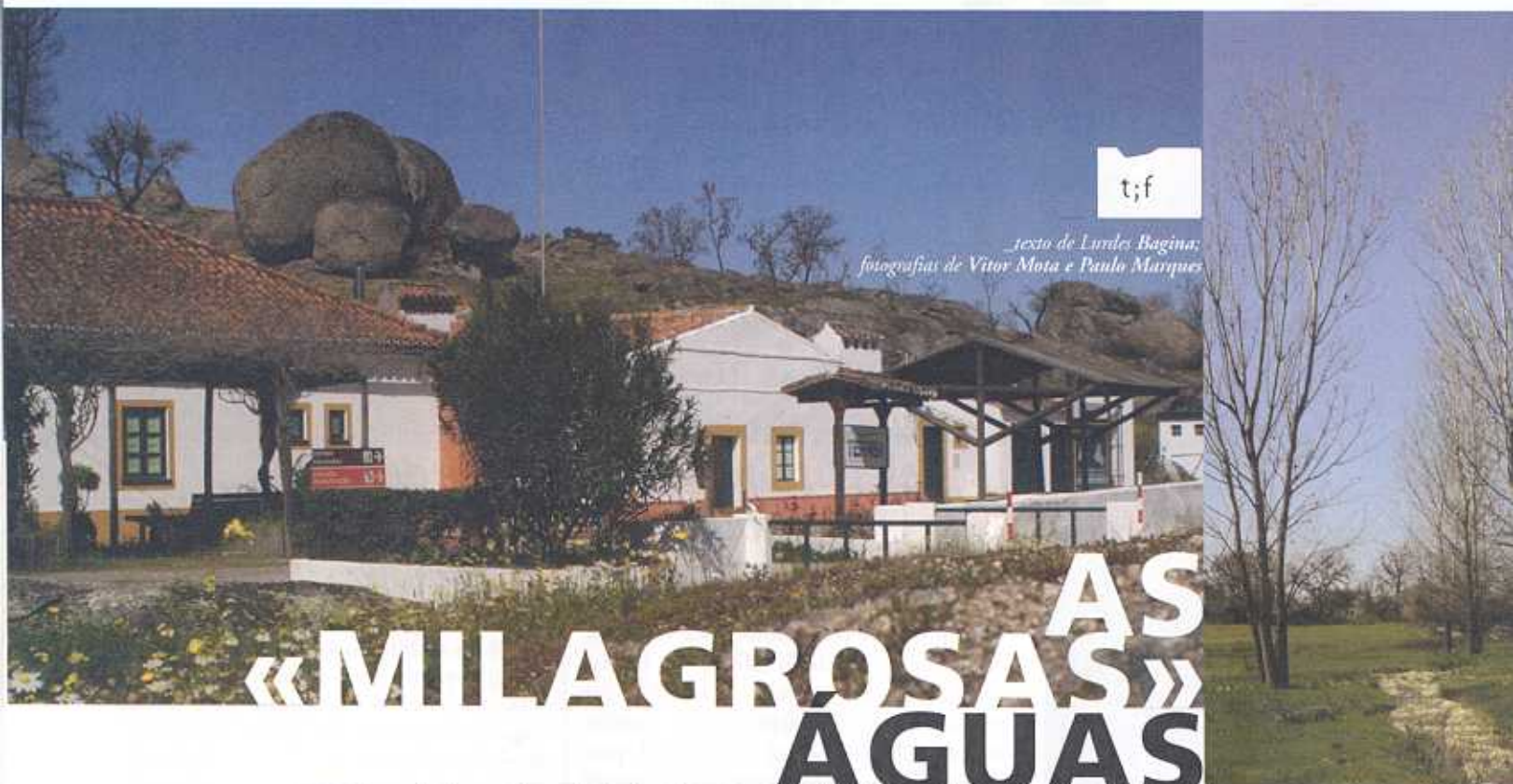
CASTELO-BRANCO: A HERANÇA CULTURAL DA
CAPITAL DA BEIRA BAIXA

TEXTOS DE:
MARCELO REBELO DE SOUSA, MOITA FLORES E RUI ZINK

EXTREMADURA ESPANHOLA: O QUEBRAR DAS FRONTEIRAS

O FUTURO DO TERMALISMO EM NISA

As Termas da Fadagosa de Nisa, em pleno Norte Alentejano, são já consideradas um importante pólo de atracção turística da região, recebendo anualmente cerca de 1300 aquistas. Com o projecto para a construção de um novo complexo termal, a concluir em 2006, este número vai sofrer um acréscimo substancial, afirmando-se definitivamente o sector como uma das principais vertentes do desenvolvimento regional.



t;f

texto de Lurdes Bagina;
fotografias de Vítor Mota e Paulo Marques

AS «MILAGROSAS» ÁGUAS DA FADAGOSA

Ir a banhos é uma prática cada vez mais em voga na sociedade portuguesa.

Tratar problemas de reumatismo, sinusites, ou conseguir um simples relaxamento muscular são apenas algumas das inúmeras razões que levam as pessoas a recorrer às termas. Mas são muitas as aplicações benéficas das águas medicinais.

A 11 quilómetros da vila de Nisa, num pequeno vale, sossegado e aprazível, onde indubitavelmente reina a natureza e o silêncio, fica situado um importante centro de águas medicinais do norte alentejano, as Termas da Fadagosa de Nisa.

As águas «milagrosas» que aí se encontram, há muito que viram as suas propriedades terapêuticas reconhecidas pela população local. De carácter sulfuroso, possuem características essencialmente aconselhadas para a prevenção e tratamento de doenças reumáticas e respiratórias. No entanto, demonstram também surtir efeito na resolução de problemas de hipertensão, de alteração de colesterol, de recuperação motora, de ácido úrico, de stresse, de pele ou outros, mais específicos,

como sejam acidentes vasculares cerebrais (AVC), dores ciáticas, lombalgias ou Artroses.

«Não se fazem milagres, mas realmente as pessoas com determinadas sintomatologias sentem-se melhor depois de virem aqui», este é o mote deixado por Gisela de Sá, directora da Ternisa, a actual empresa gestora das termas. Segundo esta responsável, os padrões de rigor aplicados, quer na prestação dos serviços de saúde, quer no atendimento, são aspectos necessários quando se quer manter um elevado nível de qualidade e captar clientes. «Se as pessoas gostarem tornam-se fiéis, até porque muita gente vem apenas para descansar, pois as termas têm uma vertente de lazer e estão instaladas em pleno campo, numa zona verde, com uma incrível linha de horizonte», destaca.

Assim, a Ternisa tem levado a cabo uma grande aposta nos aspectos técnicos e na formação de pessoal especializado.

Actualmente, a característica distintiva das Termas da Fadagosa prende-se com o facto de utilizarem modernas e diversas técnicas hidro-

termais. O edifício dispõe de várias divisões, equipadas de forma a oferecerem as várias terapêuticas disponíveis: irrigação nasal, ingestão, banho de imersão, duche de agulheta / hemorroidal / filiforme / subaquático / vichy, aero banho, nebulização e inalação, hidromassagem, aerosol e drenagem de Proetz.

Por outro lado, a empresa também não descarta a assistência médica aos aquistas, nem a prestação dos restantes serviços de apoio. Durante o período de funcionamento, os utentes são acompanhados por uma equipa de trabalho que avaliza o rigor e a segurança na aplicação dos tratamentos. Ao todo, laboram neste espaço um director clínico, um director técnico, dois médicos generalistas, um otorrinolaringologista, um reumatologista, três enfermeiros, doze balneoterapeutas e um controlador de análises.

Aquistas

Às termas afluem pessoas de diversas faixas etárias. Cerca de metade tem entre 45 e 64 anos de idade e são maioritariamente mulheres (63 por cento do total), mas é notá-

«NÃO SE FAZEM MILAGRES, MAS AS PESSOAS COM DETERMINADAS SINTOMATOLOGIAS SENTEM-SE MELHOR DEPOIS DE VIREM AQUI»,



Para além de um novo balneário, com capacidade para 6500 aquistas - o actual balneário das Termas da Fadagosa - aberto entre 15 de Abril e 15 de Novembro, recebe anualmente uma de média 1300 pessoas - consta ainda do projecto um apart-hotel, com 20 apartamentos, e um centro de conferências.

vel o crescente número de crianças que ali afliu para tratar doenças essencialmente ligadas a problemas respiratórios, como asma, sinusite ou renite.

Gisela de Sá defende que este facto se explica por «muitas vezes os pais não terem tempo e as crianças acabarem por vir para as termas com os avós, que já sentiram os benefícios destas águas».

Por outro lado, os números indicam ainda que 61 por cento dos aquistas rumam às termas por iniciativa própria e apenas 39 por cento devido a prescrição médica, facto que a especialista justifica por «haver ainda algum pudor em admitir os benefícios destes tratamentos por parte de alguns sectores da classe médica».

Novo complexo termal em 2005

Em 2005, as Termas da Fadagosa terão uma face completamente nova, com a construção de um novo complexo termal, uma necessidade que resulta precisamente da evolução positiva do termalismo no concelho.

Reconhecendo o valor deste recurso para toda a região norte-alentejana, em 1999, foi lançado o concurso para a elaboração do projecto arquitectónico.

Para além de um novo balneário, com capacidade para 6500 aquistas - o actual balneário das Termas da Fadagosa, aberto entre 15 de Abril e 15 de Novembro, recebe anualmente uma de média 1300 pessoas - consta ainda do projecto um apart-hotel, com 20 apartamentos, e um centro de conferências. A construção desta estrutura visa o alojamento dos *utentes no espaço das termas, sendo que actualmente este serviço é assegurado por re-*



A RENOVACÃO DA NATUREZA

A paisagem verdejante que acompanha os visitantes no percurso até ao actual balneário, é o sinal claro de que a força Natureza soube ultrapassar, em grande parte, o rasto de destruição deixado pelos incêndios do passado Verão. Embora os terrenos envolventes não sejam propriedade municipal, a requalificação do concelho e de todo este espaço tornou-se uma prioridade para a autarquia, até por questões de segurança. «No ano passado tivemos um grande incêndio e, se nada for feito, pode voltar a acontecer. Para muita tristeza minha, sinto-me sozinha, nesta 'luta', porque ainda não se ganhou consciência da gravidade destas questões, associadas ao abandono do espaço rural», afirma Gabriela Tsukamoto.

A autarca refere que «todas as decisões e diligências relacionadas com a requalificação do concelho têm sido iniciativa da câmara, por não existir um plano global para requalificar o território».

sidenciais, pensões e quartos particulares nos arredores do empreendimento.

Na busca do bem-estar dos aquistas, está também projectado um centro de internamento para casos considerados de maior gravidade. Esta unidade enquadra-se numa política que visa não só o tratamento das patologias, mas o desenvolvimento de estudos que possibilitem a crescente credibilização do termalismo.

Para satisfazer uma vertente mais lúdica, o projecto contempla ainda a construção de dois campos de ténis, um polidesportivo e vários percursos pedestres na área circundante.

Numa primeira fase, o investimento da câmara municipal rondará os 4 milhões e 500 mil euros, destinados exclusivamente à construção do novo balneário e do centro de internamento, sendo que a edificação e exploração do apart-hotel e da ala de restauração aguardam ainda investimento privado. No entanto, a presidente da Câmara de Nisa, Gabriela Tsukamoto, afirma já terem sido apresentadas algumas propostas nesse sentido. «Teria toda a lógica e interesse que outras empresas de ramos complementares, como a hotelaria ou a restauração, se aliassem a nós. Aliás, o estudo de viabilidade aponta nesse mesmo sentido», afirma a autarca.

O empreendimento tem o seu início previsto para o próximo mês de Maio e o seu término reservado para 2006.

Quanto ao actual balneário, o seu futuro é ainda incerto, mas poderá vir a servir de pólo museológico e de «ponte de ligação» entre o passado e o futuro do termalismo em toda esta zona.



Joaquim Fernandes, com 74 anos de idade, é um dos utentes das Termas da Fadagosa de Nisa. Sentindo-se afectado por problemas respiratórios e reumáticos, que lhe causavam sérias dificuldades em mover-se, decidiu recorrer a estas águas termais. Neste momento, já o faz pela terceira vez, pois, segundo o mesmo, são as melhores que já experimentou até hoje. Para este homem, banhar-se naquelas águas «milagrosas» constitui uma espécie «vitamina», uma forma de ganhar forças e melhor passar os rigorosos invernos, altura em que os seus problemas de saúde se intensificam. «Vindo às termas, já não preciso de comprimidos para nada. Antes, quase já não conseguia andar e muito menos subir escadas», conta. Agora, afirma, até já joga à bola com os netos.

As Termas da Fadagosa apresentam várias vantagens face a outras existentes no país, por estarem «numa zona privilegiada em termos de acessibilidades, e por tudo o que o concelho de Nisa tem para oferecer, como a paisagem magnífica (com 42 quilómetros de Tejo), o artesanato e a gastronomia».

Um projecto para a região

A aposta no novo complexo termal prende-se ainda com o objectivo de criar um constante fluxo de turismo para esta região. Gabriela Tsukamoto considera que o projecto vai constituir «um importante passo para o desenvolvimento, não só do concelho de Nisa, mas de todo o norte alentejano». Estas novas infra-estruturas vão, na sua opinião, ser um dos mais fortes «cartões de visita para favorecer o retorno das pessoas que, numa primeira fase, vêm ao concelho apenas para ir às termas».

A autarca defende ainda que as Termas da Fadagosa apresentam várias vantagens face a outras existentes no país, por estarem «numa zona privilegiada em termos de acessibilidades, e por tudo o que o concelho de Nisa tem para oferecer, como a paisagem magnífica (com 42 quilómetros de Tejo), o artesanato e a gastronomia».

Os operadores turísticos, de restauração e os agentes de promoção cultural são tidos como primordiais para, paralelamente a este projecto, contribuírem no sentido da materia-



lização da qualidade de vida que se pretende associar a todo o concelho, trazendo o seu tão esperado desenvolvimento.

Por outro lado, e segundo os estudos de viabilidade realizados, após a conclusão das obras para o novo Complexo Termal, prevê-se que, nos primeiros anos, sejam criados 67 novos postos de trabalho directos, apenas no

que diz respeito ao balneário e ao centro de internamento. A acrescentar a estes números, poderão ficar assegurados todos aqueles gerados pela exploração do aparthotel e actividades associadas.



AS ÁGUAS E O SEU APROVEITAMENTO

Os primeiros documentos escritos sobre a utilização e os benefícios das águas da Fadagosa remontam ao ano de 1792. Crê-se que, desde então, têm vindo a ser aproveitadas pelos habitantes da região, que reconhecem as suas virtudes curativas.

Em torno deste recurso, nasceram vários casebres que, em 1874, foram doados à Câmara Municipal de Nisa, juntamente com a exploração das águas. Só mais tarde, em 1989, foi desenvolvido um aprofundado estudo médico-hidrologico sobre as suas características e potencialidades, que, em 1990, foi complementado com a abertura de um furo para captação de água em profundidade. Estas condições possibilitaram a prestação de mais serviços, para além do comum banho de imersão, destinado ao reumatismo, levando ao vasto leque

de tratamentos que, hoje, ali se praticam.

Em Novembro de 1999, como forma de facilitar a gestão dos equipamentos das termas, foi criada a «Termisa – Termas da Fadagosa de Nisa, E.M.», uma empresa municipal de capitais mistos, da qual a câmara detém 80 por cento. Este organismo tem sob sua tutela a administração e exploração do actual balneário e das águas que o abastecem, bem como de todas as actividades complementares, como os estudos, os investimentos e os serviços de transporte dos utentes. Como missão, tem ainda a seu cargo a promoção e o desenvolvimento do termalismo na região, procurando alianças estratégicas com parceiros de outros sectores de actividade (como a restauração e a hotelaria) que, de algum modo, possibilitem a viabilização do futuro projecto de alargamento do complexo.